

A importância da detecção precoce da ideação suicida em idosos na pandemia

The importance of early detection of suicidal ideation in the elderly in the pandemic

La importancia de la detección precoz de la ideación suicida en ancianos en la pandemia

Recebido: 23/12/2021 | Revisado: 19/01/2022 | Aceito: 20/01/2022 | Publicado: 22/01/2022

Talita Saraiva Pimenta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5753-7632>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: talitasaraiva202016@gmail.com

Thalita Ferreira Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2850-6594>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: thalitafcampos@gmail.com

Júlia Rocha Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6341-9878>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: juliarochasantos@gmail.com

Lis Marques de Luna Freire

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6941-7299>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: lisinha.luna07@gmail.com

Mariana Soares Madruga Guedes Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2795-478X>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: marianasmp@gmail.com

Rebeca Campelo Dantas de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3566-2971>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: rebecacampelo19@gmail.com

Ana Silvia Suassuna Carneiro Lúcio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7639-3635>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: asilviasuassuna@gmail.com

Resumo

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do Coronavírus (Covid-19), que teve repercussão nas várias esferas de toda a sociedade. As medidas de contenção usadas, entretanto, como o isolamento social, geraram impactos significativos, em especial o prejuízo emocional na vida de muitos, principalmente nos idosos. O presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica em uma medicina baseada em evidências sobre a importância da detecção precoce da ideação suicida em idosos na pandemia. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, procurando artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio da combinação dos descritores controlados idoso, suicídio e pandemia. Foram incluídos 11 artigos no corpus, entre os anos de 2019 e 2021, nos idiomas português, inglês e francês. Ademais, foram identificados três (3) eixos temáticos: (I) Possíveis razões de ideação suicida; (II) Fatores de risco e estratégias de prevenção do suicídio em idosos durante a Covid-19 e (III) Repercussão e auxílio da mídia na pandemia da Covid-19. A vultosa incidência de suicídio na população idosa e sua importante intercessão com a realidade enfrentada pela pandemia do coronavírus se fez bastante clara no presente estudo. Destarte, estratégias para construção de uma rede de apoio para esta população que se mostra vulnerável devem ser traçadas.

Palavras-chave: Ideação suicida; Idosos; Covid-19.

Abstract

The year 2020 was marked by the pandemic of coronavirus (Covid-19), which had repercussions in the various spheres of society as a whole. The containment measures used, however, such as social isolation, generated significant impacts, especially the emotional damage in the lives of many, especially in the elderly. This article aims to analyze scientific production in an evidence-based medicine on the importance of early detection of suicidal ideation in the elderly in the pandemic. This is an Integrative Literature Review, looking for articles in the Virtual Health Library (VHL), through the combination of elderly controlled descriptors, suicide and pandemic. Ten articles were in the corpus, between 2019 and 2021, in the Portuguese, English and French. In addition, three (3) thematic axes were identified: (I) Possible reasons for suicidal ideation; (II) Risk factors and suicide prevention strategies in the elderly during Covid-19 and (III) Repercussion and media assistance in the Covid-19 pandemic. The high incidence of suicide in the elderly population and its important intercession with the reality faced by the coronavirus pandemic was made quite clear in the present

study. Thus, strategies for building a support network for this vulnerable population must be drawn up.

Keywords: Suicidal ideation; Elderly; Covid-19.

Resumen

El año 2020 fue marcado por la pandemia del Coronavirus (Covid-19), que tuvo repercusión en diversos ámbitos de toda la sociedad. Las medidas de contención usadas, sin embargo, como el aislamiento social, generaron impactos significativos, en especial el perjuicio emocional en la vida de muchos, sobre todo de los ancianos. El presente artículo tiene como objetivo analizar la producción científica en una medicina basada en evidencias sobre la importancia de la detección precoz de la ideación suicida en ancianos en la pandemia. Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura, buscando artículos en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS), por medio de la combinación de los descriptores controlados anciano, suicidio y pandemia. Se incluyeron 11 artículos en el corpus, entre los años 2019 y 2021, en los idiomas portugués, inglés y francés. Además, se identificaron tres (3) ejes temáticos: (I) Posibles razones de ideación suicida; (II) Factores de riesgo y estrategias de prevención del suicidio en ancianos durante la Covid-19 y (III) Repercusión y auxilio de los medios en la pandemia de la Covid-19. La vultosa incidencia de suicidio en la población anciana y su importante intercesión con la realidad que enfrenta la pandemia de coronavirus quedó muy clara en este estudio. Por lo tanto, se deben esbozar estrategias para crear una red de apoyo para esta población vulnerable.

Palabras clave: Ideación suicida; Ancianos; Covid-19.

1. Introdução

A pandemia causada pela Covid-19 ocasionou impactos significativos na vida de muitos indivíduos, principalmente na população idosa, que se encontra em um contexto de maior vulnerabilidade física e social. Diante desse contexto, o isolamento social precisou ser intensificado, mudando significativamente o ambiente e a rotina em que vivem, mesmo entre aqueles que não foram infectados.

Como consequência, os idosos passaram a experimentar um grau de solidão maior, tornando-os mais propensos a transtornos psicológicos como o estresse pós-traumático e os transtornos depressivos, o que pode gerar uma ideação suicida nesse grupo, que refere-se aos pensamentos de autodestruição e ideias suicidas, como desejos e planos que o indivíduo tem para dar fim à própria vida (Lima Monteiro et al., 2021).

Diante dessa temática, podemos observar a importância da detecção precoce da ideação suicida em idosos na pandemia da Covid-19. Com isso, é de suma relevância que haja um olhar atencioso sobre a ótica do suicídio nessa população no período da pandemia, evidenciando, a falta de aproximação tanto qualitativa quanto multidisciplinar, sendo um fator preocupante em relação aos profissionais de saúde que entrarão em contato com a terceira idade com essa temática.

No contexto atual da pandemia, observa-se o crescente número de relatos de casos acerca dos transtornos mentais na população idosa. A partir do momento da investigação a respeito da influência dos fatores que contribuem para a detecção precoce da ideação suicida, encontra-se, além desse elemento, a teoria interpessoal do suicídio como um dos principais motivos na explicação da formação da ideação suicida.

Diante disso, o principal objetivo dessa pesquisa realizada, através da revisão integrativa de literatura, foi analisar a produção científica sobre a importância da detecção precoce da ideação suicida em idosos na pandemia.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada em artigos publicados de janeiro de 2019 até setembro de 2021. O método utilizado permite compendiar pesquisas anteriores, acerca de um tópico em particular, em um só trabalho. São possíveis, com a disposição da revisão integrativa, a formulação de reflexões para a realização de futuras pesquisas (Connolly et al., 2012).

A pergunta norteadora utilizada foi elaborada através da estratégia PICO (Santos et al., 2007). Segundo Santos et al. (2007), a PICO representa um acrônimo para Pacientes, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). Diante do exposto, esse artigo partiu do seguinte questionamento: “Qual a importância da detecção precoce da ideação suicida em idosos na pandemia?”.

A busca de artigos foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores controlados: suicídio AND idoso AND pandemia.

Como critério de inclusão foram selecionados artigos originais, nos idiomas português, inglês e francês, no espaço temporal de 2019 a setembro de 2021 e que respondiam à questão norteadora. Foi excluído apenas um artigo duplicado.

Dessarte, os resumos foram analisados com o intuito de auxiliar no questionamento feito na pergunta norteadora.

3. Resultados e Discussão

Dos 53 artigos encontrados na referida pesquisa, após a leitura dos 47 resumos que resultaram dos filtros aplicados, foram excluídos 34 por não corresponderem à temática. Desta forma, o corpus foi constituído por 11 artigos, sendo identificados 3 eixos temáticos.

Table 1. Artigos selecionados.

WAND, A. P. et al., 2020	Covid-19: The implications for suicide in older adults	Examinar as ligações entre suicídio em pessoas idosas e a pandemia da Covid-19.	Revisão de literatura	A Covid-19 exerce um impacto sobre o suicídio em adultos mais velhos, devido ao aumento da prevalência de fatores de risco conhecidos para suicídio e dos desastres econômicos, políticos e naturais ocasionado pela crise pandêmica.
WAND, A. F.; PEISAH, C., 2020	Covid-19 and suicide in older adults	Analisar a presença da Covid-19 como fator de risco para o suicídio em adultos mais velhos.	Revisão de literatura	A Covid-19 agravou os sentimentos comuns a idosos com ideias suicidas como o preconceito da idade internalizado, percepções de desconexão da sociedade e sentimentos onerosos e de desvalorização.
ROSA, A.M; VIANA, B. M.; SANTOS, B.H.L; LIMA, H.R.F.S; PONTINE, V.P. 2020.	Impacto na saúde mental de idosos pela Covid-19.	Determinar os fatores de risco para a saúde mental em idosos durante a pandemia e os seus impactos nessa população.	Revisão Narrativa da literatura	A importância do cuidado com os idosos ofertando serviços de tele-saúde, principalmente os destinados à saúde mental.
A, A. P. de; NETO, A. N. 2020.	Não dá mais! A impiedade de Cronos, o idoso e o cenário atual brasileiro.	Refletir a cerca do cenário do idoso no contexto atual brasileiro tomando como base a carta de suicídio do ator Flávio Migliaccio.	Relato de opinião.	Propõe uma reflexão sobre a desenvoltura de um olhar empático, humano e sensível sobre o outro. Além de aconselhar a meditação sobre o nosso ser e estar neste mundo.
SHEFFLER, J.L; SANCHS- ERICSSON, N.J. 2020.	The Interpersonal and Psychological Impacts of Covid-19 on Risk for Late- Life Suicide.	Discorre acerca da teoria interpessoal do suicídio, funcionamento da saúde e do estresse, e as políticas de saúde pública.	Revisão de literatura	O potencial estresse prolongado associado a pandemia de Covid-19 pode afetar o funcionamento neurológico, imunológico e de saúde, aumentando os casos de suicídio durante e após a crise. Por outro lado, podemos verificar os efeitos otimistas, como a união da sociedade.
CHOU, H.; TZENG, D & LIN, S., 2020	Suicide and the Elderly During the Covid-19 Pandemic: An Overview of Different Suicide Theories.	Expandir o conhecimento durante a pandemia da doença coronavírus 2019 (Covid-19) no que diz respeito à prevenção do suicídio entre a população idosa, fornecendo recomendações para estratégias de entrevista usando três teorias do suicídio.	São baseados em dois casos hipotéticos de suicídio geriátrico.	A importância da identificação e tratamento de pessoas com problemas de saúde mental especialmente na população idosa. Ressaltando que há uma necessidade e grande atenção de prevenção do suicídio na população idosa.
DING, O. J.; KENNEDY, G. J., 2021	Understanding vulnerability to suicide in old age.	Examinar os fatores de risco que contribuem para a vulnerabilidade ao suicídio na velhice e as possíveis intervenções	Revisão de literatura	Consequências da pandemia podem contribuir para o suicídio devido ao isolamento social, piora dos aspectos mentais e físicos, principalmente dos mais idosos.
SILLS J. 2021	Protecting older adults during social distance.	Avaliar o efeito prejudicial a saúde mental do paciente idoso devido ao isolamento social durante a pandemia da Covid-19.	Relato de opinião.	Meios de comunicação com a televisão e rádio são ferramentas que desempenha papel importante, libertando o idoso da depressão e oferecendo mais engajamento e confiança.
LIMA, C. A.; LEO, D.; IVBIJARO, G.; SVAB I. 2021	Suicide prevention in older adults.	Identificar, prevenir e tratar pacientes idosos quanto ao pensamento suicida.	Revisão de literatura.	Houve melhorias importantes na detecção e tratamento precoce dos transtornos afetivos no paciente idoso a partir de ações comunitárias na Atenção Básica de Saúde.

Fonte: Autores.

4.1 Possíveis razões da ideação suicida

A ideação suicida ou pensamento suicida consiste no ato de planejar, idealizar e desejar a morte por si próprio. Segundo Ding e Kennedy (2021), a ideação suicida é considerada um melhor preditor de risco de vida para suicídio do que o risco iminente. É possível observar elevadas taxas dessa ideação entre os idosos, visto que, nessa população é bastante presente condições psiquiátricas associadas como depressão, transtorno bipolar, transtornos associados ao uso de substâncias, esquizofrenia, transtorno de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Louie et al. (2020), também concordam que a ideação suicida é um fator de risco significativo, e precursor de tentativas de suicídio e suicídios concluídos, dessa forma, sendo crucial fornecer detecção e intervenção suicida precoces.

Pesquisas realizadas revelaram que os transtornos psiquiátricos são altamente prevalentes em idosos que morreram de suicídio: numa taxa entre 71 e 95% deles, sendo o transtorno afetivo o mais comum (Minayo; Cavalcante, 2010). Ammerman et al. (2021) relatam que durante a pandemia da Covid-19 uma proporção significativa de pacientes com ideação suicida recente liga explicitamente seus pensamentos suicidas ao COVID-19. Tais análises destacam uma potencial ligação adicional entre a Covid-19 e o comportamento suicida, sugerindo que uma parcela dos indivíduos pode estar intencionalmente se expondo ao vírus com a intenção de se matar. À frente desses achados ressaltam a necessidade de rastreamento de risco de suicídio e acesso a serviços de saúde mental durante a pandemia atual.

Outra pesquisa destacou que a deficiência somática e funcional aumenta significativamente o risco de suicídio em indivíduos com mais de 65 anos, e doenças físicas graves podem estar independentemente associadas ao suicídio entre homens. Outro transtorno que contribui para o risco de suicídio é a depressão, que segundo Louie et al. (2021), em Hong Kong, 53% dos idosos que morreram de suicídio sofriam de depressão, fator relevante para o risco de suicídio na velhice.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (2020), em situações de pandemia alguns idosos podem expressar dificuldades ao vivenciar situações de desamparo frente às situações de instabilidade dos vínculos afetivos, econômicos e/ou políticos, desencadeando angústia, tristeza profunda e solidão. Para aqueles que residem sozinhos, a vulnerabilidade emocional pode ser maior, podendo evoluir para estados depressivos ou mesmo depressão, cujo desfecho pode ser a ideação suicida, a tentativa de suicídio ou o suicídio propriamente dito. Sendo importante ter um olhar atencioso para a terceira idade.

A Teoria interpessoal do suicídio afirma que quando as necessidades humanas fundamentais não são satisfeitas podem resultar num desajuste psicológico. Van Orden et al. (2010), afirma que o risco mais elevado de suicídio reside na presença simultânea dos seguintes fatores: pertencimento frustrado (thwarted belongingness), carga percebida (perceived burdensomeness) e capacidade para o suicídio (capacity for suicide); ou seja, quando o indivíduo possui uma sensação de não se encaixar na sociedade, de se sentir um peso para as pessoas a sua volta, ele procurará adquirir capacidade/meios para dar fim a sua vida.

No contexto atual da pandemia, é possível observar registros a partir de estudos científicos e estatísticas de uma crescente predominância da depressão associada à ideação e ao ato suicida entre os idosos. Segundo Louie et al. (2020), idosos mais velhos e com diagnóstico de depressão maior são os que apresentam maior risco suicida durante a pandemia. Então, é compreensível que durante a pandemia de Covid-19, os escores relacionados ao estresse em eventos de vida se elevem, juntamente com maior sofrimento psíquico, sendo considerados como preditores de risco suicida, e o estresse relacionado a uma associação moderada com a ideação suicida. Diante dessa situação, Wand et al. (2020), destaca que a pandemia resulta em uma confluência dos fatores de risco para comportamentos suicidas, ressaltando a necessidade de abordagens do cuidado aos idosos com ideação suicida.

Além da depressão, pacientes idosos que se preparam para tentar o suicídio geralmente já estão enfrentando diversos problemas de saúde mental. De acordo com Chou et al. (2020), ressalta-se que entender o sofrimento mental e saber escutar a problemática relatada por esses pacientes idosos trará benefícios, como melhor adesão terapêutica, melhor relação médico-

paciente, e melhor qualidade de vida.

Assim, é de suma importância identificar e tratar idosos com problemas de saúde mental, com o auxílio de equipes colaborativas de gestão multidisciplinar durante a atual pandemia. Além disso, Chou et al. (2020), relata ainda que o diagnóstico precoce e tratamento adequado dos transtornos mentais em pacientes com Covid-19, podem promover benefícios como menor mortalidade e recuperação mais rápida dessa enfermidade.

4.2 Fatores de Risco e Estratégias de prevenção do suicídio em idosos durante a Covid- 19

Um dos desafios apontados na temática suicídio é a importância dos fatores de risco que contribuem para aumentar a ideação suicida. Neste sentido, Ding e Kennedy (2021), em seu artigo abordam que dor, câncer e doenças crônicas são responsáveis por um risco elevado de suicídio. Então, quanto mais comorbidades, acredita-se que há um aumento dessa situação.

Nas revisões de literatura sobre o suicídio em idosos na pandemia, identificaram que o estresse nesta faixa etária contribui para essa ideação. De acordo com Bickford et al. (2020, apud Ding & Kennedy, 2021), notou em seu artigo que o estresse percebido é um fator de risco de grande importância e que há grande relevância em idosos.

Na atual situação da pandemia, o isolamento social afetou o mundo e isso ocasionou diversos problemas, principalmente para a população da terceira idade que precisou se afastar do convívio com as pessoas que amavam e isso tomou proporções imensuráveis. Então, de acordo com Draper (2014, apud Frances, 2020), viver sozinho, a solidão e o isolamento social são fatores de risco que tem contribuído para o suicídio na idade avançada. Wand e Peisah (2020), também ressaltam que os idosos são vulneráveis às modificações sociais ocorridas na pandemia, incluindo o distanciamento social, particularmente para aqueles em cuidados residenciais. A SESG (2020) evidencia também que em tempos de pandemia os idosos precisam ser observados ainda mais de perto, nesse momento em que manter-se afastado do convívio social é a melhor maneira de evitar a propagação da doença. Eles fazem parte de um grupo com alto risco de contágio, quadro clínico mais grave e maior letalidade pela da Covid-19. Se a solidão na terceira idade já era um problema antes mesmo da pandemia, atualmente esse problema ganhou uma nova perspectiva, com milhares de idosos tendo que interromper suas rotinas e atividades sociais para permanecer em casa.

Além do isolamento ocasionado pelo Covid-19 existem outras evidências que influenciam para o risco de suicídio em idosos, como problemas físicos e incapacitantes; transtornos psiquiátricos, principalmente depressão e transtorno por uso de substâncias; tentativa prévia de suicídio; problemas psicológicos e subjetivos, sentimento de solidão e desesperança; problemas microssociais e econômicos (Neuenschwander et al., 2020).

Os estudos notaram a relevância do suicídio ocasionada por esses fatores como a forma que é conduzida as políticas públicas para os idosos no Brasil e como a mídia deu ênfase às mortes ocorridas com a população de idade avançada na pandemia. De acordo com Hellewell et al. (2020 apud Sheffler et al., 2020), políticas de distanciamento social da pandemia COVID-19 e diretrizes éticas de tratamento têm implicações exclusivas para adultos mais velhos. Essas políticas podem levar ao aumento do isolamento social e à percepção de serem um fardo para a sociedade; além disso, a intensa cobertura da mídia de mortes relacionadas a COVID-19 entre adultos mais velhos pode aumentar a capacidade de suicídio - aumentando os fatores de risco para suicídio nos idosos.

Segundo Chou et al. (2020), a depressão da desesperança, a presença de dor, a falta de conexão, o idoso se sentir um peso tanto para a família como para a sociedade são fatores que contribuem para a ideação suicida. Mas, ao associar um indivíduo com ideia suicida ativa e que tenha capacidade para cometê-lo, essa pessoa tentará praticar o suicídio.

O desafio de enfrentar o suicídio está em sua natureza complexa e multideterminada, no entanto, existem diversas oportunidades de intervenção em vários pontos causais. Uma série de terapias promete reduzir o risco de suicídio entre adultos mais velhos que procuram os cuidados em saúde, incluindo desde a utilização de medicamentos como antidepressivos, antipsicóticos, prática de exercícios físicos, como medidas preventivas gerais através da redução da disponibilidade e do acesso

aos meios físicos de se cometer o suicídio (Ding & Kennedy, 2021). Rothman e Sher (2021), destaca a importância de uma prevenção universal do suicídio que visa ajudar a população em geral a lidar com o aumento do estresse, ansiedade, medo e solidão associados à pandemia COVID-19. Além disso, destacam outras estratégias de prevenção ao suicídio baseadas em evidências pela Associação Mundial de Psiquiatria (WPA) com foco na pandemia COVID-19, entre eles, a restrição do acesso a métodos letais para o suicídio, como armas de fogo, pesticidas e medicamentos.

Há uma necessidade de acesso aos cuidados de saúde e de uma equipe de atenção primária habilitada na avaliação do risco de suicídio para reduzir a taxa de suicídio em idosos quando estes procuram ajuda. Sabe-se que adultos mais velhos são grandes consumidores de serviços de saúde e que os atrasos na aplicação do tratamento contribuem para aumentar o risco ao suicídio. Portanto, receber cuidados de saúde mental e de cuidados paliativos é um fator de proteção ao suicídio (Lima et al., 2021).

Vale destacar também a importância da prevenção secundária e terciária no cuidado da saúde mental dos idosos que contraem Covid-19, pois estes apresentam maiores fatores de risco associado ao suicídio. Os serviços de saúde mental direcionado a idosos devem realizar uma triagem identificando os pacientes que são mais vulneráveis a doenças mentais e ideação suicida, como aqueles que vivem sozinhos, já estavam socialmente isolados, têm comorbidades médicas crônicas ou incapacidade funcional, para poder realizar uma melhor intervenção (Wand et al, 2020).

Combater o estigma e a discriminação contra adultos também é um fator que pode contribuir para a prevenção do suicídio. É necessário investir em educação para mudar crenças e atitudes, ter intervenções legais para lidar com a discriminação relacionada à idade. Fornecer serviços de saúde e apoio social eficazes para idosos com transtornos mentais constitui estratégia para reduzir o estigma e a discriminação (Lima et. al., 2021).

Segundo o ator Flavio Migliaccio, o risco aumentado ao suicídio em adultos mais velhos se deve a própria condição de ser idoso, nem tanto relacionada a pandemia em si. Em sua visão, Cronos era o deus do tempo, sobretudo quando visto em seu aspecto destrutivo, impiedoso, chegando com sua força e engolindo a todos, sem exceção. Sendo o ser humano movido por uma força interna destrutiva, chamada de pulsão de morte, e somente através da educação, da prática reflexiva e da empatia se é capaz de promover uma estratégia preventiva frente ao suicídio (Almeida; Neto, 2020).

4.3 Repercussão e auxílio da mídia na pandemia da Covid-19

Toda a problemática causada pela pandemia gerou a necessidade de preparar as pessoas para o seu enfrentamento, utilizando as mídias digitais como meio de propagação de informações, fazendo-se valer da sua versatilidade de ferramentas, difusão e alcance global para transmitir conteúdos de maneira didática e contribuir assim para uma melhor entendimento da população, atingindo pessoas de todos os níveis educacionais (De Carvalho et al., 2020).

Sabe-se que a mídia tem, naturalmente, grande influência sobre a sociedade e durante a pandemia, que houve um aumento significativo do consumo de conteúdos online, esse poder ficou ainda maior, gerando impactos positivos e negativos. O aumento da produção de conteúdos digitais pode tornar o período de pandemia mais leve, pois oferece a possibilidade de utilizar dos benefícios da internet para tentar voltar a vida o mais normal possível, como assistir aulas, lives, se comunicar com os amigos e realizar algum curso. Além disso, pode-se utilizar da internet e das mídias para ter acesso às informações referentes a pandemia, como a situação que se encontra a doença no país e no mundo, o crescimento ou decréscimo do número de casos, medidas preventivas, entre outros (Silva & 2020).

Em um estudo realizado em Israel, onde há uma organização sem fins lucrativos que conta com serviços de ligações e bate-papo de emergências - e 140 voluntários treinados e psicólogos especializados, é percebido de forma palpável os benefícios do uso da mídia e tecnologia no combate ao suicídio. Outrossim, as chamadas e conversas são salvas e catalogadas para a confecção de uma base de dados que os permite analisar as incidências, queixas, ganhos e perdas e formular medidas que podem

abarcam determinados públicos alvos (Zalsman et al., 2021).

É inegável que o apoio social se faz imprescindível durante a vida, e principalmente durante a terceira idade, período de fragilidade física e emocional. Segundo Loui et al. (2021), com a pandemia do coronavírus, os meios de apoio social ficaram prejudicados, levando principalmente a efeitos substanciais na saúde mental como solidão, estresse traumático e aumento na taxa de suicídio, os quais foram mitigados por meio de estratégias de comunicação e mídia.

Como estratégias de prevenção, a fim de diminuir o isolamento social dos idosos em época de pandemia, pode-se utilizar de tecnologias inteligentes para melhorar a conexão social através de teleconsultas, contato telefônico com familiares e desenvolvimento ativo de recursos da comunidade que forneçam apoio social. A esses serviços se dá o nome de Telessaúde, que ganhou destaque rapidamente durante a pandemia COVID-19, possibilitando o acesso internacional de idosos aos cuidados de saúde mental. Envolvendo um processo de mudança de um modelo hospitalar e clínico de cuidados a essa população (Wand et al., 2020; Sheffler; Sanchs-Ericsson, 2020).

De acordo com Levi-Belz e Aisenberg, D. (2020) os meios de comunicação se fazem importantes no contexto de combate às formas de isolamento e suicídio entre a população idosa, através do uso de smartphones, e serviços de internet com serviços de entretenimento, educativos e informativos. No entanto, quando se trata da população mais velha, esses meios da tecnologia se tornam bastante limitados, seja devido a acessibilidade, aquisição ou a resistência natural dessa população. Dessa forma, a internet e os meios de comunicação se tornaram aliados, porém são benéficos apenas para uma parte dessa população.

Outra limitação que se pode encontrar relacionada às mídias digitais é a veracidade das informações publicadas. Por se tratar de um ambiente de livre publicação, se observa o crescimento das “Fake News”, expressão do idioma inglês que se refere a uma forma de imprensa que promove a distribuição deliberada de desinformação, boatos e notícias falsas via jornal impresso, televisão, rádio, ou online, como nas mídias sociais, o que causa prejuízo às pessoas de uma forma em geral tanto das que estão doentes como as que estão saudáveis.

Nota-se que a boa utilização das mídias sociais para a divulgação de informações confiáveis sobre a real situação da doença, orientando sobre formas de prevenção e tratamento, gera mais segurança e reduz o impacto causado na saúde mental das pessoas, considerando níveis de ansiedade, depressão e estresse (De Carvalho et al., 2020).

5. Conclusão

Após o estudo detalhado dos onze (11) artigos usados no acervo científico do presente trabalho, foi possível perceber a grande incidência do suicídio entre a população idosa e entender alguns dos fatores presentes para o agravamento desses dados. Foi mostrado com bastante clareza que, por consequência da alta taxa de tentativas e suicídios nessa população, a detecção precoce da depressão pode ser determinante na prevenção do suicídio de idosos.

Somado aos coeficientes de risco para a ideação suicida, a pandemia – com as incertezas, isolamento e perdas – trouxe um valor aditivo para os idosos. Além dos fatores de risco para pensamentos de morte, o elemento “isolamento” pode ser visto como participante dos itens facilitadores para a conclusão da ideia de suicídio.

Apresentou-se, assim, a necessidade da formação de uma rede de apoio para os idosos, para estar atentos a sinais que possam sugerir indicação de depressão ou ideação suicida – como mudança de comportamento, apetite e sono. Essa rede de apoio pode ser formada por parentes; cuidadores formais e informais; de forma presencial ou usando o advento da tecnologia a favor de promover uma aproximação dentro das restrições de contato na atual pandemia da Covid-19.

O idoso representa a população mais vulnerável, quando pensado na óptica do suicídio. Sendo assim, representa – de maneira diretamente proporcional – a maior necessidade de cuidados. Olhares atentos, demonstração de zelo, carinho e presença são algumas das formas de cuidar daqueles que tanto fizeram e cuidaram durante toda a vida. Acompanhamento profissional – com equipe multidisciplinar, a depender da necessidade de cada um – também é imprescindível para a prevenção do suicídio

nessa população.

Em alternativa, mostra-se a necessidade de profissionais da saúde, juntos à ciência, buscarem estudar e conhecer melhor os grupos expostos ao risco e analisar as medidas adotadas em prevenção à saúde mental para melhorá-las e prevenir outros sofrimentos psicológicos significativos (Gruber et al., 2021).

Diante disso, é necessário mais estudos aprofundados e diversificados acerca da temática, possibilitando uma maior propagação da detecção precoce da ideação suicida em idosos e mais alternativas para o tratamento, como pesquisa de campo e estudos randomizados. Para que esse objetivo seja alcançado, é favorável que as instituições de ensino instiguem os acadêmicos a buscarem mais informações sobre essa temática por meio de cursos preparatórios, aulas extracurriculares e congressos. Portanto, quanto mais cedo for tratado nas instituições de ensino, mais cedo será detectado a ideação suicida em idosos.

Referências

- Ammerman, B. A., Burke, T. A., Jacobucci, R., & McClure, K. (2021). Investigação preliminar da associação entre COVID-19 e pensamentos e comportamentos suicidas nos EUA. *Revista de pesquisa psiquiátrica*, 134, 32-38.
- Almeida, A. P. & Neto, A. N. (2020). Não dá mais! A impiedade de Cronos, o idoso e o cenário atual brasileiro. *Jornal de Psicanálise*, 53(99), 167-82.
- Chou, H. C., Tzeng, D. S., & Lin, S. L. (2020). Suicide and the elderly during the COVID-19 pandemic: an overview of different suicide theories. *The Primary Care Companion for CNS Disorders*, 22 (5), 0-0.
- De Carvalho, L. D. R., Batista, L. G. A., Nunes, P. C. & de Goes, P. A. (2020). Uso das mídias sociais como estratégia para o auxílio no combate ao covid-19 em estabelecimentos produtores de alimentação: um relato de experiência. *Revista Extensão & Sociedade*, 12(1).
- De Lima Monteiro, I. V., De Figueiredo, J. F. C., & Cayana, E. G. (2021). Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4 (2).
- De Mendonça Lima, C. A. et al. (2021). Suicide prevention in older adults. *Asia- Pacific Psychiatry*, 12473.
- Ding, O. J., & Kennedy, G. J. (2021). Understanding vulnerability to late-life suicide. *Current psychiatry reports*, 23(9), 1-9.
- Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (2020). *Suicídio na Pandemia COVID-19*.
- Gruber, J., Prinstein, M. J., Clark, L. A., Rottenberg, J., Abramowitz, J. S., Albano, A. M., & Weinstock, L. M. (2021). Mental health and clinical psychological science in the time of COVID-19: Challenges, opportunities, and a call to action. *American Psychologist*, 76(3), 409.
- Jawaid, A. (2020). Protecting older adults during social distancing. *Science*, 368 (6487), 145.
- Levi-Belz, Y., & Aisenberg, D. (2020). Together we stand: Suicide risk and suicide prevention among Israeli older adults during and after the COVID-19 world crisis. *Psychological trauma: theory, research, practice, and policy*, 12 (1). 123.
- Louie, L. L. C., Chan, W. C., & Cheng, C. P. W. (2021). Suicidal risk in older patients with depression during COVID-19 pandemic: A case-control study. *East Asian archives of psychiatry*, 31 (1), 3-8.
- Minayo, M. C. de S., & Cavalcante, F. G. (2010) Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. *Revista de Saúde Pública*, 44, 750-757.
- Rothman, S., & Sher, L. (2021). Prevenção ao suicídio na era covid-19. *Medicina preventiva*, 152, 106547.
- Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SESG) (2020). *Depressão em pessoa idosa em tempos de pandemia de COVID-19*. Goiânia: Boletim Informativo.
- Sheffler, J. L., Joiner, T. E., & Sachs-Ericsson, N. (2021) J. The interpersonal and psychological impacts of COVID-19 on risk for late-life suicide. *The Gerontologist*, 61 (1), 23-29.
- Silva, B. P. R., Veloso, J. C. S., & de Sá, V. A. G. (2020). Consumo de mídia durante a pandemia. *In Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*, 2 (11).
- Wand, A. P. F. et al. (2020). COVID-19: the implications for suicide in older adults. *International Psychogeriatrics*, 32 (10), 1225-1230.
- Wand, A. P. F. et al. (2020). COVID-19: and suicide in older adults, 2020.
- Zalsman, G., Levy, Y., Sommerfeld, E., Segal, A., Assa, D., Ben-Dayana, L., & Mann, J. J. (2021). Suicide-related calls to a national crisis chat hotline service during the COVID-19 pandemic and lockdown. *Journal of psychiatric research*.